



P1241

REPERCUSSÕES DO TEMPO DE CONTATO COM ALUNO DEFICIENTE NO ENSINO MÉDIO

William Braz da Costa (Bolsista PICJr/CNPq), Priscila A. da Silva Cardoso e Profa. Dra. Maria Cristina de Oliveira Regina (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A inserção do aluno deficiente em classe comum, não assegura que ele será bem acolhido. Depende da compreensão da proposta de educação inclusiva e de atitudes sociais favoráveis à inclusão. As práticas inclusivas podem fracassar, “se professores do ensino comum não tiverem atitudes sociais positivas em relação a essas práticas (Shade & Stewart, 2001). Para Lanier e Lanier (1996), a decisão de incluir ou não alunos especiais depende da vontade dos professores de aceitar e apoiar esses estudantes”.(Omote et al, 2005) **Objetivo:** verificar a influência do tempo de contato com colega deficiente no relacionamento escolar e extra-escolar **Método:** 132 alunos do ensino médio; questionário semi-fechado **Resultados:** 37% com 1-3 anos de contato consideravam que o aluno deficiente não poderia andar sozinho (FISHER: $P=0,020$); 1-3 a de contato: 46% entre 1ª e 4ª série do fundamental e 20 % no cursinho (FISHER $P=0,001$);incômodo com o preconceito de outrem: 30% dos que tinham 3 anos ou mais de contato indicaram tal “sentimento” desagradável. (FISHER $p=0,018$). **Conclusão:** O tempo de contato influenciou a percepção das dificuldades de colegas deficientes e aprofundamento no contato fora da escola.

Inclusão educacional - Estudante necessidades especiais - Ensino médio técnico